

CONTROLE DE PODER DISCURSIVO EM MEIOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO GREVISTA DE PROFESSORES

Autor (a): Jéssica Roberta Araújo Ferreira
Coautor (a): Clara Regina Rodrigues de Souza

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

jessicarobertta.f@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

clararegina.rs@gmail.com

RESUMO

Se, por um lado, os noticiários fazem uso de palavras e estratégias para contrapor o meio docente com a sociedade, por outro, o sujeito social entende como verdade única os fatos noticiados. Nesse ínterim, docentes tentam se defender do controle discursivo midiático acerca dos reais fatos reportados sobre os movimentos sociais. O movimento grevista é um dos poucos momentos em que os professores recebem holofotes na mídia, no entanto, através do uso de recursos lexicais e estratégias linguísticas para construir uma imagem estereotipada do professor grevista. O discurso sobre os docentes se materializa linguisticamente mediante a não neutralidade discursiva de marginalizar o movimento grevista em reportagens e notícias, bem como a (des)legitimação da voz dos professores no posicionamento social da educação básica no Brasil. Estas considerações decorrem de nossa investigação, através de dados empíricos, sobre poder e resistência no apagamento de voz dos professores, em relação à melhoria do seu trabalho e as tentativas de apoiar a categoria trabalhista. Dessa investigação mais ampla, o presente trabalho se justifica por compartilhar como é imposto o modelo hegemônico pelos meios midiáticos sob a classe docente. Para tanto, este artigo tem por objetivo analisar as ações discursivas do domínio jornalístico brasileiro na construção da (des)legitimação do sujeito professor. Especificamente, objetiva-se (1) destacar como as mídias detêm esse poder sobre a cognição social, observando se há manipulação implicitamente e modelo hegemônico; (2) apontar a relação que o discurso midiático mantém com o discurso social, a partir do artigo, *Chega ao fim a absurda e violenta greve de professores no Paraná. Quem saiu perdendo? Os paranaenses!*. Publicado na revista VEJA, no blog de Reinaldo Azevedo. O estudo desenvolvido segue percurso teórico-metodológico de Análise Crítica do Discurso, com base em Van Dijk (2012; 2015) e Falcone (2008), que defendem o processo de legitimação dos movimentos sociais de grupos estereotipados pelos membros dominantes da sociedade. Nesse sentido, a natureza heurística adotada de investigação desvela a constituição do poder midiático frente aos movimentos grevistas dos professores, em especial, do estado do Paraná, em 2015.

Palavras-chave: Poder, (des)legitimação, movimento grevista de professores.

1 INTRODUÇÃO

A mídia exerce controle de poder discursivo que influencia o modo de os sujeitos significarem contextos sociais, conforme diversas pesquisas têm provado. Diante desse íterim observamos duas pesquisas, respaldadas em estudos de van Dijk(2012; 2015), que analisam crítica e sociocognitivamente discursos midiáticos. Ambas desvendam que o uso articulado para legitimar determinado grupo, em oposição ao que está em fase de (des)legitimação, se materializa através de recursos linguísticos.

Em específico, o processo é feito através de argumentos articulados no discurso midiático, com intenção de manipular e persuadir sujeitos. Na primeira pesquisa, Falcone (2008) expõe como o domínio jornalístico e a dimensão sociopolítica constrói a deslegitimação sustentada pelo discurso governamental sobre o *Massacre de Eldorado do Carajás*, conhecido pelas inúmeras mortes dos integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ocorridas por meio de ação da polícia do estado do Pará, em 17 de abril de 1996, no município de Eldorado do Carajás, no sul do Brasil. O estudo crítico desta pesquisa mostra, através das atividades de articulação e reelaboração de outros discursos, os aspectos textuais em construção rebuscada, que passa pelo processo de escolhas lexicais para aplicar o processo de legitimação, operando diferentemente na construção do discurso legitimador.

Na segunda pesquisa, Cavalcanti (2010) especifica os aspectos linguístico-cognitivos e escolhas lexicais em que se estabelecem ou subvertem conhecimentos sociais, bem como subsidiam aspectos social e politicamente legitimados sob outros em processo de legitimação. O caso em análise trata da contestação à aprovação, pelo prefeito da cidade de Recife, capital de Pernambuco, de uma lei que permite a continuidade de um projeto imobiliário – *Projeto Novo Recife* (PNR) – contra o qual se posiciona o Movimento #OcupeEstelita, em publicação exposta na página do *facebook* sobre o movimento do acampamento.

Com essas duas pesquisas, compreendemos o caráter sociocognitivo e político dos estudos críticos do discurso. Concebemos o questionamento de situações cotidianas atravessadas pelo controle de poder midiático. Na presente pesquisa, investigamos o processo da tentativa para legitimar a categoria docente, com análises de como a mídia deslegitima grupos, em fatos estereotipados a partir do artigo do blogueiro Reinaldo Azevedo presente na Revista Veja, a escolha desta revista se deu por sua repercussão social. Ela se divulga como a segunda maior revista semanal de informação do mundo, com circulação média semanária de

1,071 milhão. A sua editora, a Abril, também se propaga como a que publica sete das dez revistas mais lidas do país.

Perante essa realidade, posicionamo-nos pela necessária urgência do processo de legitimação dos fatos e atos dos professores que estão em desigual disparidade social. De modo específico, detemo-nos no movimento grevista no estado do Paraná, em 2015, que ficou conhecido mundialmente como o *massacre dos professores*. O ato aconteceu um dia após o dia Mundial da Educação, celebrado, em 28 de abril, para comemorar os avanços conquistados pelo meio educacional.

Buscamos investigar, a partir de textos jornalísticos, a relação constitutiva entre uma prática discursiva específica e uma prática social, ambas em processo de legitimação e/ou deslegitimação. Tomamos como categorias de análise, dentro da Análise Crítica Discursiva (ACD), elementos que despertem o cognitivo discursivo do sujeito na sociedade contemporânea, são elas: *Controle de poder e Processo de (des)legitimação*. A partir do levantamento de dados, acerca do movimento grevista dos professores do estado do Paraná, observamos os tipos de controles exercidos de um grupo manipulador sobre outro em processo de legitimação dos fatos.

Para que a resposta apresentada seja respondida, objetivamos analisar as ações discursivas do domínio jornalístico brasileiro na construção da (des)legitimação do sujeito professor. Especificamente, (1) destacar como as mídias detêm esse poder sobre a cognição social, observando se há manipulação implicitamente e modelo hegemônico; (2) apontar a relação que o discurso midiático mantém com o discurso social, a partir do artigo, *Chega ao fim a absurda e violenta greve de professores no Paraná. Quem saiu perdendo? Os paranaenses!*. Publicado na revista VEJA. Para o cumprimento dos objetivos, o estudo desenvolvido segue percurso, heurístico, teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD), com base em van Dijk (2012; 2015) e Falcone (2008).

A justificativa para esta pesquisa é ampliação dos debates em ACD, ao trazer um ponto específico de análise que mostra como é imposto o modelo hegemônico pelos meios jornalísticos sob a classe docente; modelo este presente nos artigos da revista Veja sobre o papel do professor em contexto brasileiro e sua atuação em movimentos grevistas.

2 CONTROLE DE PODER DISCURSIVO

A pesquisa, segundo Fonseca (2002), possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa

através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

A presente pesquisa desenvolvida é qualitativa, de caráter documental e natureza heurística. A pesquisa qualitativa “tem relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. (MORESI, 2003, p. 8). De maneira complementar, a natureza heurística tem por objetivo a descoberta e análise dos fatos. Essa natureza heurística é adotada devido à complexidade do fenômeno investigativo da (des)legitimação e seus aspectos voltados para as diferentes ações discursivas, concentradas entre estrutura social e estrutura discursiva.

Nosso estudo se preocupou nas buscas das análises de dados, principalmente pelo fato de está vinculado ao meio social e de fácil acesso ao público leitor, como também a classe que era criticada. Os dados são de caráter documental pelo fato da busca do artigo da Revista Veja, em que relacionamos com a notícia e imagem do Blog de Esmael Moraes, todos estes disponíveis publicamente em domínios online de internet, bem como pela autenticidade de publicação midiática e por nossas comparações com os aportes teóricos a partir dos estudos desenvolvidos em ACD.

O estudo desenvolvido segue percurso teórico metodológico embasado em van Dijk (2012; 2015) e Falcone (2008), que defendem o processo de legitimação a partir dos estudos críticos discursivos nos movimentos sociais e em grupos estereotipados pelos membros dominantes da sociedade. O intuito da pesquisa se embasa na investigação e constituição do fenômeno do poder midiático frente aos movimentos grevistas dos professores do estado do Paraná. A escolha da coleta de dado tem por objetivo observar as diferentes ações discursivas tanto da classe dos docentes como da ordem midiática, também pelo reconhecimento mundial que a revista possui e pela não neutralidade dos fatos reportados.

A análise discursiva acontece através do artigo *Chega ao fim a absurda e violenta greve dos professores no Paraná. Quem saiu perdendo? Os paranaenses!*. O título atribuído faz perceber o sentido abusivo, com caráter indutivo para muitos sujeitos, tendo como característica a influência sobre a cognição do sujeito. O caráter reflexivo-analítico se envolve em estudos críticos que abdicuem dos preconceitos e questionem ideias cristalizadas e estereotipadas, desprezando explicações simplistas e lineares.

Ao investigarmos a luta de professores em movimentos grevistas, no levantamento de dados que fazemos, observamos os tipos de controles exercidos de um grupo manipulador sobre outro em processo de legitimação dos fatos. Encontramos como categorias de

análise elementos que despertem o cognitivo discursivo do sujeito na sociedade contemporânea, quais sejam: *Controle de poder* e *Processo de (des)legitimação*. Com van Dijk (2012; 2015), entendemos que muitas são as formas de poder na sociedade contemporânea: tanto o discurso segue a lógica da reprodução ao ir de encontro às ideologias dos outros sujeitos, quanto o controle do discurso público é controlado na mente do público, logo, não há necessidade de coerção se pode persuadir e manipular determinado grupo.

Na primeira categoria de análise, *Controle do poder*, tem-se os estudos críticos interessados na análise crítica do abuso do poder, seja ele pelos políticos ou pelos grupos detentores deste tipo de ação sobre determinado grupo em menor disparidade de poder. Esperamos que os meios jornalísticos nos deixem informados dos principais acontecimentos do mundo, no entanto, por vezes, eles acabam transformando os noticiários carregados de preceitos subjetivos, estereotipados sobre os mais variados gêneros, em detrimento de uma ordem superior, definida a expor a notícia para o meio social.

Na segunda categoria de análise, *Processo de (des)legitimação*, uma construção discursiva envolve diferentes práticas sociais, segundo entendemos com Falcone (2008). Como discursos elaborados podem oprimir outros tipos de discursos em desigual disparidade, a (des)legitimação é resultante de um processo sociocognitivo nos quais grupos e sujeitos são categorizados de forma (i)legítima com efeitos estereotipados.

3 MOVIMENTO SOCIAL GREVISTA DOS PROFESSORES

O movimento social analisado é caracterizado a partir das ideias de definições seguidas por Falcone (2008), que se dão através de manipulação exercida pelos meios jornalísticos, em que era nomeado como: *Movimento de determinados grupos*. As classes dos professores se reúnem para serem ouvidas, em busca de melhorias, seja salarial, estrutural, ou até mesmo de reconhecimento social. Eles vão às manifestações armados e preparados de discursos, de vozes cansadas de serem abafadas, de trabalhos mal remunerados, de condições precárias para exercerem suas tarefas, por tentarem lhes tirar o que de fato é de direito. A trajetória do movimento social da classe dos professores vive em constante luta pela legitimação de seus discursos.

Determinadas classes aderem a greves por motivos óbvios, e os deixam claro para a população. Todavia, o poder manipulador de como a mídia transmite tal informação, para o sujeito operante do meio, causa inversões de verdades. Ainda de acordo com Falcone (2008), analisar discursos é desfazer o real e propor um mundo constituído por realidades distintas e

inverídicas, sendo essas realidades socialmente construídas e historicamente estabelecidas após longos anos de legitimação. Este tipo de análise é uma forma de trazer para o campo do *social* o que tende a ser *naturalizado*. Mostrar que verdades são crenças, construídas em relações de forças, e, assim, quebrar o máximo de poderes. Com essa consciência, fazemos desta investigação um ato de solidariedade com os que são sistematicamente excluídos do processo de construção social.

Analisamos o discurso midiático por possuir rápida proporção dos fatos para o meio social, de forma a mexer com o cognitivo do sujeito leitor. Este processo midiático sofre poderes hegemônicos por classes diversas, como a política e a ordem social, com o intuito de conquistar o maior número de seguidores, com apelos e discursos sensacionalistas, de forma implícita, quanto ao que é noticiado.

4 CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR NA MÍDIA

A partir do dado coletado do site da Revista Veja, analisamos o movimento social da classe docente, que repercutiu nacionalmente de forma propícia à deslegitimação do professor na educação básica brasileira. A luta dos professores grevistas foi de encontro ao impedimento da aprovação do Projeto 252, que altera o financiamento e o caixa de fundo da previdência dos servidores públicos do estado do Paraná. O governador Beto Richa visava cobrir o cofre público do estado com o dinheiro da previdência dos servidores, o qual era descontado mensalmente, ao longo dos anos, do salário dos que estavam ativos.

Na análise do artigo que reporta os fatos ocorridos no estado do Paraná, os motivos pelo movimento grevista dos docentes eram: a reivindicação do pagamento do 13º salário, em atraso pelo governo; o não cumprimento do aumento salarial; a tentativa de alterar o fundo de reserva previdenciária dos professores, pelo Projeto 252, em descontos mensais nos contracheques; a falta de contratação dos professores concursados; entre outros embates.

Entretanto, nossos dados comprovam a omissão conjunta de pais, meio social e políticos para o possível crescimento educacional. A comprovação ocorre através da teoria cognitiva, pela interface do social e pessoal, das relações entre modelos mentais episódicos e outras representações pessoais. De modo geral, as representações políticas são compartilhadas socialmente em grupos. Passemos a observar algumas das enumerações do movimento grevista na imagem seguinte.

FIGURA 1: EDUCADORES EM GREVE DESMENTEM MÍDIA E GOVERNO DO PARANÁ



FONTE: BLOG DO ESMAEL MORAIS (2015)

Os educadores fizeram um quadro enumerativo pelas questões abertas dos entraves entre a classe e o governo Beto Richa (PSDB). Conforme apresentamos, através de outros discursos, como o da Veja, foram muitas razões que motivaram o movimento grevista. Na Figura 1, as questões do movimento grevista explicitam um discurso insatisfeito com o governo estadual do PSDB, entre elas: A rescisão de contrato dos professores temporários sem pagamento, a tentativa de acabar com o direito adquirido durante décadas, a suspensão de liberação de verba de custeio das universidades públicas.

Mais uma vez, o discurso da Veja controla a imagem vendida sobre os professores do Paraná. De acordo com as ideias de van Dijk (2015), grupos poderosos controlam os diálogos formais a partir de reuniões ou discursos sociais, com o intuito de deslegitimar e descategorizar uma dada classe ou movimento social. Classe esta que, diante de tentativas e de negociações fracassadas, fazem uso de movimentos grevistas para ser ouvida e ter direitos trabalhistas e educacionais assegurados.

Em linhas gerais, a análise dos nossos dados, através dos ECD, demonstra como discursos da Veja sobre os professores perdem a oportunidade de reconhecer o protagonismo docente no sistema educacional, ao controlar um discurso que omite sua importância no desenvolvimento da aprendizagem.

A mídia detém o poder hegemônico sobre sujeitos, ao controlar discursos como lhes convém. Ao conhecermos motivos que induziram ao movimento grevista em foco, tomamos

como análise discursiva o artigo da Revista Veja, publicado em 09 de junho de 2015, por Reinaldo Azevedo.

Exemplo :

“Chega ao fim a absurda e violenta greve de professores no Paraná. Quem saiu perdendo? Os paranaenses!

Chegou ao fim, depois de 44 dias, uma das greves mais absurdas de que se teve notícia nos últimos tempos: a de parte dos professores do Paraná. Não só absurda: também abusiva, violenta e politicamente orientada. O detonador do movimento foi a decisão do governo de proceder a alterações técnicas no pagamento de um grupo de professores aposentados, o que não acarretaria prejuízo a ninguém. A pauta propriamente salarial só veio depois”.

(VEJA, 2015 - ANEXO A)

O lide da notícia tem um valor sensacionalista de estereotipização dos professores, agindo sobre efeito persuasivo nos leitores. O uso de poder legítimo e o abuso de poder ilegítimo são destacados como forma de acesso para o meio. Visto que muitos sujeitos cognitivos não demonstram, ou não têm, interesse de questionar os discursos que lhes são impostos pela mídia, o escritor enfatiza os itens lexicais *absurda* e *violenta*, culpabilizando professores pelas ações negativas do movimento grevista. O efeito enfático sobre os professores gera manipulação discursiva exercida pela mídia, enaltecendo o valor semântico da linguagem empregada, assim como as escolhas lexicais aplicadas.

Na escolha dos itens para indagação, *Quem saiu perdendo? Os paranaenses!*, A voz questionadora traz valor neutro, de forma a generalizar a população paranaense, incluindo os professores, alunos e pais de alunos. Todavia, quando o artigo foi publicado, em junho, o massacre já havia acontecido, em 29 de abril de 2015. Justamente após o massacre, os professores decidiram cessar a greve, como forma de apaziguar a situação frente ao momento político que todo o estado passava.

Concluimos aqui a análise dos dados respaldada no apelo do processo legitimado quanto à voz dos professores nos movimentos sociais, assim como no cotidiano interacionista. É constante movimento e luta diária para futuras vitórias, impedindo assim o silenciamento de qualquer classe que almeje posicionamento perante os discursos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O norte principal para o desenvolvimento deste trabalho foi o uso da natureza heurística, no esforço investigativo de descobrir os discursos jornalísticos, dos dados da pesquisa e seus impactos em grupos com discursos tomados como ilegítimos frente a grupos hegemônicos. Como também, promover um elo entre a prática discursiva específica e a prática social, voltados para o processo de (des)legitimação dos fatos ou sujeitos. A análise investigou o

poder jornalístico discursivo do qual pudemos comprovar que controlam o assunto, como também o que se é dito.

Neste sentido, a legitimação ou deslegitimação de determinado grupo a partir de poderes hegemônicos e as lutas entre forças políticas podem ser vistas como parte de uma disputa entre os que usam seu poder social para dominar os menos privilegiados socialmente e aqueles que reivindicam suas visões e representações particulares do mundo. Nesse contexto, a rápida dispersão adquire papel crucial na organização financeira da indústria midiática; os jornais passam a se constituir em grandes empreendimentos comerciais, formadores e manipuladores do pensamento psíquico.

Assim, obtivemos a comprovação do poder que a mídia exerce de manipular no processo de (des)legitimação no ato grevista dos professores do estado do Paraná, frente a outro grupo legitimado pelos seus atos e fala diante a sociedade. A construção da legitimação está intrinsecamente relacionada ao controle discursivo dos grupos do poder, sendo o jornal uma das instituições que operam mais fortemente nessa construção. Desse modo, foi apresentado o processo do movimento grevista frente ao artigo publicado na Revista Veja, veículo midiático de grande circulação tanto no Brasil como nos Estado Unidos.

A pesquisa se revelou importante por relacionar discursos jornalísticos e sociais acerca de um fato reportado; por ter embasamentos teóricos para sustentar os tipos de análise para obtenção de seus resultados, através de pesquisadores como van Dijk (2012; 2015) e Falcone (2008). Constatamos que a trajetória do movimento social da classe dos professores vive em constante luta pela legitimação de seus direitos e discursos.

Concluimos que se, por um lado, os noticiários fazem uso articulado de palavras e estratégias para contrapor o meio docente com a sociedade, por outro, o sujeito social entende como verdade única os fatos noticiados. Nesse ínterim, docentes tentam se defender do controle discursivo midiático acerca dos fatos reportados sobre os movimentos sociais. Os grupos que detêm poder o elaboram, de forma articulada, para aplicá-lo ao meio social, sem que o sujeito perceba o quão são insidiosos, além é claro, de haver omissão dos reais fatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AZEVEDO, Reinaldo. Chega ao fim a absurda e violenta greve de professores no Paraná. **Veja**, São Paulo, 09 de junho. 2015. Disponível em:
<<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/chega-ao-fim-a-absurda-e-violenta-greve-de-professores-no-parana-quem-saiu-perdendo-os-paranaenses/>>. Acesso em 24/10/2016.

CAVALCANTE, Laura J. Nogueira. **Modelos mentais no discurso jornalístico e do facebook a (re)produção de saberes sobre o caso #ocupeestelita**. Recife, 2016.

FALCONE, Karina A. **(Des)legitimação: Ações discursivo-cognitivas para o processo de categorização social**. 682 f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de pós-graduação em letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

MORESI, Eduardo, **Metodologia da Pesquisa**, Universidade Católica De Brasília – UCB, Pró-Reitoria De Pós-Graduação – PRPG Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Gestão Do Conhecimento E Tecnologia Da Informação, Brasília, 2003.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. Trad.; Adap. e Org. Judith Hoffnagel; Karina Falcone. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. **Discurso e contexto: Uma abordagem sociocognitiva**. Tradutor Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.